

Ginandromorfia em *Alloscirtetica brethesi* (Joergensen) (Hymenoptera, Anthophoridae) ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. Gynandromorphy in *Alloscirtetica brethesi* (Joergensen) (Hymenoptera, Anthophoridae). By the first time is reported the occurrence of a gynandromorph of *Alloscirtetica brethesi*, collected together with normal males and females.
KEY WORDS. Hymenoptera, Anthophoridae, Eucerinae, *Alloscirtetica*, gynandromorphy

Entre espécimens de *Alloscirtetica brethesi*, coletados em novembro de 1957 por Manfredo Fritz em Lamarque, Rio Negro, Argentina, foi encontrado pela primeira vez, um ginandromorfo.

MITCHELL (1929) num trabalho sobre anomalias sexuais em *Megachile* Latreille, 1802, comentou que eram aparentemente raras as ocorrências de ginandromorfos em Hymenoptera. Relatou sua ocorrência em 12 espécies de abelhas citadas na bibliografia e em espécies de *Megachile*, anteriormente conhecidas ou descritas no referido trabalho.

Alloscirtetica brethesi (Joergensen, 1912)

Tetralonia brethesi Joergensen, 1912. Zool. Jahrb. Abt. Syst. 32: 156.

Ginandromorfo. Semelhante à fêmea no colorido do tegumento e da pilosidade, forma das pernas, número de tergos, e a margem lisa do primeiro tergo, mais larga que dois diâmetros de flagelo (nos machos a margem lisa do tergo basal é estreita, cerca de um diâmetro de flagelo).

As estruturas características dos machos foram constatadas na antena esquerda e na metade esquerda dos esternos.

Antena esquerda (Figs 1, 3) somente com dez flagelômeros alongados, com o lado ventral crenulado; os dois apicais invertidos, com a face ventral voltada para o lado dorsal, o apical estreitado subapicalmente e com a ponta angulosa; os flagelômeros tão longos como uma vez e meia a duas vezes a sua largura, o basal um pouco menor que o segundo na face ventral. Nos machos normais as antenas têm 11 flagelômeros, o primeiro é quase igual à metade do comprimento do segundo e os flagelômeros medianos são mais longos que duas vezes sua largura, os cinco basais não são crenulados.

Antena direita (Fig. 1) como na fêmea normal, com o flagelômero basal tão longo como a soma dos dois seguintes e os medianos pouco mais longos que largos.

1) Contribuição número 1086 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.



Figs 1-3. *Alloscirtetica brethesi*, ginandromorfo. (1) Lado direito da cabeça e parte do mesosoma, antena como na fêmea; (2) esternos com modificações, como na fêmea no lado esquerdo da figura e como no macho no lado direito; (3) lado esquerdo da cabeça, antena como no macho porém defeituosa.

Quanto aos esternos (Fig. 2), bastante distendidos, na metade esquerda como no macho, o segundo esterno com o grádule divergindo um pouco para o bordo lateral e, do terceiro ao quinto esterno o grádule côncavo junto à linha média e com franja densa; segundo ao quarto esterno mais longos para o meio, com franjas apicais longas, não densas, deixando áreas glabras no meio. Ao longo do meio da metade

esquerda, do segundo ao quinto esterno, o tegumento irregularmente deprimido. No macho normal, os grádulos ficam ocultos pela sobreposição dos esternos, estes são um pouco mais curtos nos lados e com franjas apicais interrompidas no meio.

Na metade direita dos esternos, o grádulo é projetado em forma de um grande lóbulo no segundo, um pouco convexo no terceiro, e quase reto nos dois esternos seguintes, com franja curta irregular; segundo ao quarto esterno mais curtos no lado direito do que na metade esquerda; franjas apicais do segundo ao quinto esterno como no macho, interrompidas no meio. Sexto esterno com pequeno recorte mediano e falhas na pilosidade.

Na fêmea o grádulo do segundo esterno tem dois grandes lóbulos, porém as franjas apicais dos esternos são contínuas, sem interrupção mediana. Tanto o macho como a fêmea com o esterno distal piloso e sem formações; no macho com a margem distal lisa e pequenas áreas laterais com redução da pilosidade; na fêmea a margem distal com pequeno recorte mediano.

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MITCHELL, T.B. 1929. Sex anomalies in the genus *Megachile* with descriptions of new species. **Tr. Amer. Ent. Soc.** 54: 321-383.

Recebido em 17.IX.1998; aceito em 12.V.1999.